

## **Conectando universidades, comunicando sociedades: Panorama comparativo de rádios universitárias na China e no Brasil**

**Sergio Sganzerlla**

**Resumo:** O texto introduz as rádios universitárias como plataformas cruciais que unem os mundos acadêmico, cultural e social. Ao comparar as experiências de rádios universitárias online na China e no Brasil, encontra-se uma fascinante diversidade de realidades que refletem a riqueza dos contextos culturais, educacionais e sociais desses países. Embora os caminhos sejam diferentes, encontram-se oportunidades valiosas de aprendizado mútuo e de fortalecimento dos laços entre as nações, pois entende-se que as rádios têm um papel único em promover o diálogo intercultural, o pensamento crítico e a participação cidadã, tornando-se espaços para uma comunicação mais inclusiva, uma educação transformadora e uma sociedade mais justa. O objetivo do artigo é propor indicadores que ajudem as rádios universitárias a atuarem de forma comum e a construir redes. O texto traça um panorama das dinâmicas nessas rádios na China e no Brasil, revelando semelhanças, diferenças e oportunidades de aprendizado. Ao final, o texto espera celebrar as vozes que ecoam dos campi, unindo, inspirando e transformando por meio dessa pluralidade, que é a força motriz de uma comunicação e de uma sociedade mais justas.

**Palavras-chave:** Comunicação social. Comparativos. Universidade-sociedade.

## **Connecting universities, communicating societies: Comparative overview of university radios in China and Brazil**

**Abstract:** The text introduces university radio stations as crucial platforms that unite the academic, cultural and social worlds. By comparing the experiences of online university radio stations in China and Brazil, we find a fascinating diversity of realities that reflect the richness of the cultural, educational and social contexts of these countries. Although the paths are different, there are valuable opportunities for mutual learning and strengthening of ties between nations, as it is understood that radio stations have a unique role in promoting intercultural dialogue, critical thinking and citizen participation, becoming spaces for more inclusive communication, transformative education and a more just society. The objective of the article is to propose indicators that help university radio stations to act together and build networks. The text outlines the dynamics of these radio stations in China and Brazil, revealing similarities, differences and opportunities for

learning. In the end, the text hopes to celebrate the voices that echo from the campuses, uniting, inspiring and transforming through this plurality, which is the driving force of more just communication and society.

**Keywords:** Social communication. Comparisons. University-society.

## **Introdução: vozes que ecoam conhecimento e diversidade no oriente e ocidente**

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, as rádios universitárias emergem como plataformas cruciais de comunicação, capazes de unir as esferas acadêmica, cultural e social. Esses espaços radiofônicos, enraizados no solo fértil do conhecimento e da pesquisa, exercem um papel fundamental na promoção do diálogo, da troca de ideias e da integração comunitária.

Ao analisar as experiências das rádios universitárias WEB na China e no Brasil, fui apresentado com um fascinante mosaico de realidades, que refletem a riqueza e a diversidade dos contextos culturais, educacionais e sociais desses países. Embora as trajetórias possam diferir em certos aspectos, é justamente nessas nuances que encontrei oportunidades valiosas de aprendizado mútuo e de fortalecimento dos laços que unem essas nações.

As rádios universitárias, com seus microfones abertos à pluralidade de vozes, desempenham um papel ímpar na promoção do diálogo intercultural, do pensamento crítico e da participação cidadã. São áreas de conhecimento para uma comunicação mais inclusiva, uma educação mais transformadora e uma sociedade mais justa e integrada. Lopes e Souza (2020) descrevem o conceito de rádios universitárias:

Múltiplas experiências e definições podem marcar o conceito do que seriam “rádios universitárias”. Em um primeiro momento, pode-se resumir basicamente à definição de emissoras de rádios ligadas a universidades, independente de que rádio (seja com transmissão por ondas eletromagnéticas, seja por internet) ou de que universidade (sejam públicas, privadas, filantrópicas, confessionais etc). Um dos grandes desafios das rádios universitárias por possuírem características próprias em virtude de seus objetivos e finalidades, é equacionar a relação “formação de profissionais”, “programação” e “interesse público”. Considerando

este dado, o objetivo principal deste texto é propor indicadores-chave que ajudem a pensar um modo de atuação em comum para as rádios, a fim de ajudar tanto na formação quanto na consolidação de redes entre as emissoras universitárias. A ideia ao apresentar possíveis indicadores-chave é desenhar uma possibilidade que contribua como um parâmetro que atenda a este campo em específico (LOPES; SOUZA, 2020).

Dessa maneira, nesse estudo, traço um panorama nas dinâmicas comunicacionais, culturais, sociais e educacionais que permeiam as rádios universitárias WEB da China e do Brasil, mais especificamente da Bahia. Essa jornada comparativa permitiu desvendar as semelhanças e diferenças que moldam essas instituições, revelando como elas contribuem para a construção de uma visão mais ampla e enriquecedora e plural, que me desafiou a transcender nossas próprias fronteiras. É no diálogo entre diferentes realidades que encontramos oportunidades ímpares de aprendizado mútuo e da ampliação de nossa compreensão sobre a riqueza da diversidade cultural, educacional e social presentes nesses dois países, repleta de nuances, contrastes e convergências. Cada rádio universitária, como um microcosmo de sua sociedade, conta histórias de como a comunicação, a cultura e a educação se entrelaçam para ampliar os horizontes do conhecimento e da integração social, de forma mais profunda com realidades distintas da nossa, enriquecendo nosso olhar sobre o mundo.

Ao final desse estudo, espero que possamos celebrar as vozes que ecoam do campus universitário, reverberando em ondas radiofônicas que unem, inspiram e transformam. Pois é na pluralidade dessas vozes que reside a força motriz de uma comunicação verdadeiramente transformadora e de uma sociedade mais justa e equânime.

Para este artigo farei as comparações de duas rádios WEB universitárias chinesas de Pequim e Wuhan de duas rádios WEB universitárias brasileiras na Bahia de Salvador e Alagoinhas, ambas da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), dentro do contexto de seus trabalhos educacionais, sociais e culturais relevantes.

## Contexto chinês: ecos do Oriente

A República Popular da China possui um significativo número de rádios universitárias que remonta às décadas iniciais após a fundação do regime comunista em 1949<sup>1</sup>. Essas emissoras surgiram como parte do esforço de expansão da educação superior e da propagação da ideologia oficial do Partido Comunista Chinês<sup>2</sup>. Ao longo do tempo, as rádios universitárias chinesas evoluíram, assumindo papéis cada vez mais diversificados na vida acadêmica e social do país.

Do ponto de vista comunicacional, as rádios universitárias chinesas têm sido importantes canais de difusão de informações e conhecimento científico produzido nos campi. Elas atuam como plataformas de divulgação de pesquisas, eventos e realizações da comunidade acadêmica, contribuindo para a circulação de conteúdo especializado e para a interação entre as instituições de ensino superior e o público externo. Com atuação vibrante, onde as realizações, os eventos e as pesquisas da comunidade acadêmica ganham forma e vida, ecoam para além dos muros das universidades. Elas se apresentam como pontes de diálogo, conectando o mundo especializado da ciência e da inovação com o público externo, que agora pode acompanhar de perto os avanços e as descobertas que surgem nesses ambientes.

Além de um canal de transmissão, essas rádios universitárias se tornam espaços de interação e troca, pois, permitem que as comunidades se envolvam, compartilhem ideias e participem ativamente desse processo de construção e circulação do conhecimento. Na sinergia entre academia e sociedade que se encontram oportunidades únicas de aprendizado mútuo e de fortalecimento do tecido social, porém enfrentam problemas para estabelecer vínculos com audiências mais amplas, para além dos muros das instituições de ensino superior.

<sup>1</sup> CARRION, Raul K. M. (2004), *A Construção do Socialismo na China e as Reformas Econômicas Pós-Revolução Cultural*. Disponível em: Acesso em: 20 Out 2013.

<sup>2</sup> DONG, Lisheng. (2004), "O Sistema Político da China: Operação e Reforma". In: BELLUCCI, Beluce (Org.). *Abrindo os Olhos para a China*. Rio de Janeiro: EDUCAM, p. 25-74.

Governos de extrema-direita ao redor do mundo vêm mirando em universidades e na mídia profissional, entendidos como espaços (mais ou menos) democráticos de construção de conhecimento e de construção da agenda pública de debates. Rádios universitárias, consideradas aqui como integrantes do campo mais amplo da radiodifusão pública e educativa, tornam-se alvos por tabela, sofrendo com a falta de recursos materiais e humanos. Como se a comunicação não fosse um direito fundamental, chave para a inclusão social e a redução das desigualdades (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2021).

Longe de uma comunicação desvinculada da realidade, as rádios universitárias chinesas travam uma batalha constante, determinadas a manterem sua identidade de rádio pública, universitária e formativa (FREIRE, LOPEZ e MARTÍN-PENA, 2020). Nessa luta, destacam-se os esforços em construir uma relação próxima e responsável com sua audiência, compreendendo-a de forma democrática e cidadã (VÁZQUEZ, 2012). No seu cotidiano, assumem plenamente seu caráter formador, divulgador, social e educativo (MARTÍN-PENA e PIÑERO, 2020).

Dessa forma, as rádios universitárias chinesas demarcam seu lugar como espaços de diálogo responsável na arena comunicacional. Elas se erigem na resistência contra as forças que buscam obscurecer a verdade e o conhecimento. Sua missão vai além da simples transmissão de informações. Ela se traduz em uma defesa apaixonada da ciência, da educação e da cidadania. Ao se posicionarem como vozes ativas nesse cenário, as emissoras universitárias chinesas se tornam aliadas de uma sociedade mais crítica e mais bem informada.

Nesse contexto, as rádios universitárias chinesas têm uma grande responsabilidade. É preciso lidar com suas múltiplas missões formação profissional em mídia sonora, comunicação organizacional, interlocução com a sociedade sem perder de vista a importância de comunicar os resultados de pesquisas científicas que têm impacto direto sobre nossas vidas. A capacidade de contrapor a comunicação científica e tecnológica às mentiras que circulam nas mídias sociais é estratégica para pensarmos o futuro do planeta, que enfrenta crescente desigualdade social e de acesso à educação e a serviços essenciais.

No aspecto cultural, essas emissoras desempenham um papel relevante na preservação e promoção da herança cultural chinesa. Elas dedicam espaços à música tradicional, a manifestações artísticas, a discussões sobre história e filosofia, fomentando a valorização da identidade cultural nacional entre a população universitária e a sociedade em geral.

Em termos sociais, as rádios universitárias chinesas atuam como importantes canais de diálogo e integração entre os campi e as comunidades locais. Elas promovem a veiculação de conteúdos voltados para questões comunitárias, oportunidades de emprego, saúde pública e outros temas de interesse social, exercendo uma função de mediação entre a academia e a sociedade.

No âmbito educacional, as rádios universitárias chinesas se consolidaram como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Elas oferecem programas e conteúdos complementares aos currículos acadêmicos, contribuindo para a formação integral dos estudantes, além de servirem como espaços de experimentação e desenvolvimento de habilidades práticas em radiofonia.

Para explorar as nuances das rádios universitárias na China, escolhi analisar as experiências das emissoras vinculadas à Universidade de Pequim e à Universidade de Wuhan. Essas duas instituições de ensino superior representam importantes centros acadêmicos no país, com históricos e reputações distintas, o que se reflete nas características e no papel desempenhado por suas respectivas rádios universitárias.

A rádio da Universidade de Wuhan, é a emissora oficial da universidade, uma das melhores universidades do país, fundada em 1958, através de junções com outras instituições, que transmite programas sobre notícias, ciência, cultura e música produzidos por estudantes. Seu objetivo principal é servir como uma plataforma de expressão e intercâmbio para a comunidade universitária, promovendo o compartilhamento de conhecimento, a discussão de ideias e a divulgação da cultura e das atividades do campus.

Tem uma grande variedade de conteúdo, desde programas jornalísticos com notícias matinais, previsão do tempo e informações sobre a vida no campus; com cobertura de eventos esportivos, entrevistas com atletas e análises

ses; com programas de músicas como seleção de música clássica, folk chinesa e rock alternativo; com música relaxante e reflexões sobre o dia; com programas educativos como entrevistas com estudantes e professores sobre seus projetos e pesquisas; com debates sobre temas acadêmicos, políticos e filosóficos; com programas sobre inovações científicas, descobertas e avanços tecnológicos; com debates sobre questões sociais, éticas e ambientais com a participação da comunidade; até shows de talentos com programas de variedades, comédias e performances artísticas estudantis e pode ser acessada online no site da universidade (<https://en.whu.edu.cn>). A programação ocorre por 24 horas.

A rádio da Universidade de Wuhan é reconhecida por sua excelência editorial e inovação na produção de conteúdo. Ela já recebeu prêmios nacionais de radiodifusão universitária e é vista como um modelo de emissora estudantil no país. Sua influência vai além dos limites do campus, contribuindo para a projeção da imagem da universidade e fortalecendo seus vínculos com a sociedade.

A programação é produzida por equipes de estudantes de jornalismo, comunicação, música e artes que têm atividades práticas desenvolvidas em colaboração com a rádio. Isso permite aos estudantes aplicarem os conceitos teóricos em um ambiente profissional, adquirindo experiência valiosa. A rádio também se esforça para estabelecer vínculos com a comunidade externa através de programas com a participação de moradores locais, abordando questões relevantes para a cidade de Wuhan, parcerias com organizações da sociedade civil para a produção de conteúdo sobre temas sociais e ambientais.

A rádio da Universidade de Wuhan mantém vínculos com outras emissoras universitárias, tanto na China com a universidade e Pequim e Fundan, quanto no exterior com universidades do Estados Unidos, Reino Unido e Japão.

Isso possibilita a troca de conteúdo, experiências e melhores práticas, contribuindo para o desenvolvimento profissional de sua equipe e a elevação da qualidade de sua programação. A participação na rádio é vista como um diferencial importante no currículo dos estudantes, pois demonstra suas habilidades práticas em comunicação, gestão de projetos e trabalho em equipe.

A rádio da Universidade de Pequim, é a emissora oficial da universidade, uma das mais prestigiadas e antigas da China (fundada em 1898), que transmite 24 horas por dia, cobrindo notícias, informações acadêmicas, música e programas de entretenimento. O conteúdo é produzido por estudantes e funcionários da universidade e pode ser acessada online no site da Universidade de Pequim (<https://www.pku.edu.cn>).

A programação abrange uma variedade de tópicos, incluindo notícias com boletins informativos atualizados regularmente, cobrindo notícias locais, nacionais e internacionais; informações acadêmicas com programas dedicados a apresentar pesquisas, descobertas e inovações desenvolvidas na universidade; debates com programas de análise e debate sobre temas relevantes, envolvendo especialistas e membros da comunidade; entrevistas com professores, pesquisadores e especialistas sobre suas áreas de estudo; cobertura de eventos acadêmicos, como palestras, conferências e simpósios; programas culturais com músicas, apresentando uma variedade de estilos e gêneros musicais, debates e discussões sobre temas culturais, como literatura, artes, filosofia e história, programas especiais celebrando datas e festividades importantes; programação estudantil com Programas produzidos e apresentados por estudantes, abordando questões e perspectivas do corpo discente, espaços para divulgação de atividades, clube e organizações estudantis; orientação e aconselhamento para alunos como anúncios e informações sobre a rotina universitária, como horários, eventos e serviços disponíveis, orientações sobre temas relevantes para a comunidade acadêmica, como saúde, bem-estar e oportunidades, espaços para os ouvintes enviarem comentários, sugestões e perguntas, além de programas com participação ativa do público, como concursos e enquetes.

O conteúdo da rádio é produzido pelos próprios estudantes e funcionários da Universidade de Pequim. Essa característica torna a rádio uma plataforma de expressão e envolvimento da comunidade acadêmica, servindo como um canal de comunicação, informação e entretenimento para a comunidade universitária. Ela ajuda a fortalecer os laços e a identidade dos alunos, funcionários e demais membros da instituição.



A Rádio da Universidade de Pequim se destaca como uma emissora comprometida em atender às necessidades informativas, acadêmicas e de entretenimento da sua comunidade universitária, servindo como uma plataforma de expressão e envolvimento para alunos e funcionários. Sua transmissão ininterrupta e disponibilidade online ampliam seu alcance e impacto, desempenhando um papel crucial na disseminação de conhecimento, promoção da imagem da universidade e no fortalecimento do senso de comunidade entre a população acadêmica, servindo como uma plataforma para a expressão e o engajamento dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam competências profissionais e exponham suas ideias.

As rádios universitárias de Pequim e Wuhan, embora localizadas em cidades distintas da China, compartilham algumas semelhanças importantes, mas também apresentam algumas diferenças marcantes.

Por um lado, ambas as rádios têm como missão principal servir suas respectivas comunidades acadêmicas. Elas buscam disseminar informações, promover a vida universitária e fortalecer a identidade institucional. Além disso, tanto a rádio de Pequim quanto a de Wuhan oferecem uma programação diversificada, abrangendo notícias, conteúdo acadêmico, atividades culturais e entretenimento.

Por outro lado, existem algumas diferenças significativas entre as duas instituições. A Rádio da Universidade de Pequim está inserida em um ambiente universitário mais prestigiado e renomado, enquanto a Rádio da Universidade de Wuhan está vinculada a uma instituição de ensino superior com uma história, tradições e reputação distintas.

Outra diferença relevante é a abrangência e o alcance geográfico de cada rádio. Localizada na capital chinesa, a Rádio da Universidade de Pequim tem uma área de atuação mais ampla, enquanto a Rádio da Universidade de Wuhan tem um foco mais regionalizado, voltado principalmente para a comunidade da cidade de Wuhan.

Embora existam algumas diferenças significativas, especialmente em relação aos recursos, alcance e reputação, as rádios universitárias de Pequim e Wuhan compartilham semelhanças fundamentais em suas missões, estrutura e importância para suas respectivas comunidades acadêmicas.

## Contexto brasileiro: ecos do Ocidente

No Brasil, a situação das rádios universitárias apresenta características distintas, embora também revele aspectos significativos em comum com a realidade chinesa. Devido à ausência de um marco legal específico que as reconheça e regule, as rádios universitárias brasileiras enfrentam desafios particulares em sua atuação.

Do ponto de vista comunicacional, essas emissoras têm atuado como importantes veículos de difusão de informações e conteúdos produzidos no âmbito das instituições de ensino superior. Elas se destacam como canais de comunicação interna, fortalecendo os laços entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, além de servirem como ponte entre a universidade e a sociedade.

No aspecto cultural, as rádios universitárias brasileiras têm sido espaços de valorização e promoção da diversidade cultural regional e local. Elas dedicam espaços à música, à literatura, às manifestações artísticas e às discussões sobre temas socioculturais relevantes, contribuindo para a preservação e a difusão de expressões culturais muitas vezes marginalizadas.

Em termos sociais, essas emissoras têm desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso à informação e na promoção da cidadania. Elas abrem espaço para a veiculação de conteúdos voltados a grupos vulneráveis, minorias e comunidades, além de servirem como canais de diálogo e de mobilização social em torno de causas comunitárias.

No âmbito educacional, as rádios universitárias brasileiras têm se consolidado como importantes ferramentas de apoio à formação acadêmica e profissional dos estudantes. Matos (2016) discorre sobre a cultura educacional.

[...] desde que a cultura educacional seja voltada ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades cidadãs, que inclua a participação, a liberdade de expressão, as trocas argumentativas, o diálogo, o debate, inerentes ao processo comunicativo e democrático. Assim, seja na sala de aula, com a adoção de metodologias e didáticas coerentes com essa proposta por parte dos professores, seja em atividades de pesquisa, de extensão e outros espaços de convívio, a filosofia da comunicação pública acaba

por enraizar-se ao projeto político pedagógico da instituição, quando seu propósito é formar o cidadão para atuar no contexto democrático (MATOS, 2016).

Elas proporcionam oportunidades de aprendizado prático em radiofonia, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e de produção de conteúdo. Elas se tornaram espaços de expressão, debate e interação, onde a voz dos estudantes, professores e pesquisadores encontra ressonância, ecoando pelos diferentes recantos do país e particularmente, nesse estudo, da Bahia. Soares escreve:

[...] “criar” e “fortalecer” ecossistemas comunicativos que podem estar na educação formal e educação não-formal ou nas expressões da arte e da cultura que cotidianamente travam lutas simbólicas no mundo da educação e nos diversos grupos e coletivos sociais (SOARES, 2014).

Nesse contexto, é importante conhecer e compreender o pulsar dessas emissoras, suas características, objetivos e contribuições para o desenvolvimento regional. Portanto, a seguir, sem me debruçar nas limitações, ou possíveis limitações de cada uma, serão apresentadas informações sobre duas rádios universitárias da Bahia, a Rádio WEB Uneb de Salvador e a Rádio WEB Pós Crítica da Uneb de Alagoinhas, evidenciando sua atuação, programação e importância para a comunidade. Uma com um campo de atuação de muitos anos e outra em fase inicial e com um potencial imenso no cenário universitário baiano.

A Rádio WEB UNEB é uma das principais emissoras universitárias da Bahia, vinculada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Ela foi fundada em 1997 e está sediada na capital do estado, Salvador.

A programação da Rádio UNEB é voltada para a divulgação de pesquisas, projetos de extensão e atividades culturais desenvolvidas pela universidade, ela busca ser um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica da UNEB e a população em geral, levando informações relevantes sobre as áreas de atuação da universidade. Além disso, a rádio se destaca pela veiculação de conteúdo educativo, científico e cultural, com o objetivo de contribuir

para a formação intelectual e o desenvolvimento regional sendo diversificada, com espaços dedicados a notícias e reportagens sobre a UNEB e a Bahia; programas educativos e científicos, com entrevistas e debates sobre pesquisas e temas acadêmicos; programas culturais que divulgam manifestações artísticas, música, literatura e outras expressões culturais, e programas de extensão universitária, que abordam os diversos projetos e ações realizados pela UNEB na comunidade. Conta com uma equipe de profissionais, professores e estudantes da própria universidade, que produzem e apresentam os diferentes programas. A emissora opera pela WEB (<https://webradio.uneb.br/a-radio>).

A Rádio UNEB desempenha um papel fundamental na divulgação do conhecimento e das atividades desenvolvidas pela universidade e se configura como uma importante plataforma de extensão universitária, permitindo que a UNEB se conecte e interaja com a comunidade local. Além disso, a rádio contribui para a formação e o aprimoramento de estudantes de comunicação, que têm a oportunidade de atuar na produção e na veiculação de conteúdo.

Estudantes, professores e pesquisadores da UNEB participam ativamente da programação, seja como entrevistados, produtores ou apresentadores. Essa integração permite que a rádio tenha acesso privilegiado às informações e aos conteúdos gerados pela universidade, tornando-a uma ponte entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

A Rádio WEB Universitária Pós Crítica, por sua vez, emissora da UNEB de Alagoinhas, interior da Bahia, criada em 2019, um projeto em constante evolução e que se posiciona como um laboratório de experimentações, busca ir além dos formatos tradicionais, explorando uma abordagem inovadora e engajada. A emissora atua na WEB em <https://radioposcritica.uneb.br>.

Os primeiros passos da Rádio WEB Universitária Pós Crítica, uma emissora WEB ainda em construção, têm sido marcados por uma profunda articulação entre os diferentes laboratórios que compõem a Fábrica de Letras<sup>3</sup> e o Canal Pós Crítica<sup>4</sup> que desempenham um papel fundamental, atuando como

<sup>3</sup> Laboratório de edição gráfica com a política de experimentações de produtos bibliográficos e técnicos do programa.

<sup>4</sup> Laboratório de comunicação e popularização da ciência.

um eixo articulador entre as diversas frentes de atuação da rádio. Temas como arte, cultura, política, sociedade e, claro, a própria universidade, são abordados com uma perspectiva crítica e inovadora.

A Rádio WEB Universitária Pós Crítica se configura como um laboratório em constante construção, onde estudantes, professores e pesquisadores têm a oportunidade de experimentar, debater e amplificar suas vozes. É um espaço de diálogo, de troca de ideias e de transformação, onde o conhecimento acadêmico se entrelaça com as demandas e inquietações da sociedade.

Nesse sentido, a articulação entre os laboratórios da Fábrica de Letras e do Canal Pós Crítica tem sido fundamental para o desenvolvimento da Rádio WEB Pós Crítica. Esse espaço de criação e reflexão traz perspectivas e recursos que se somam, enriquecendo o projeto como um todo.

Essa sinergia permite que a Rádio WEB Universitária Pós Crítica se posicione como um espaço de experimentação e inovação, desafiando os limites convencionais do fazer radiofônico. É um projeto que se propõe a ser muito mais do que uma simples emissora - é um laboratório vivo, um espaço de transformação e de construção de conhecimento compartilhado.

Apesar de ambas serem iniciativas de rádio universitária ligadas à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Rádio WEB UNEB de Salvador e a Rádio WEB Pós Crítica da UNEB de Alagoinhas apresentam características distintas que refletem seus diferentes contextos e objetivos.

A Rádio WEB UNEB está sediada no campus da UNEB em Salvador, capital da Bahia, e tem uma abrangência regional, atingindo principalmente a Região Metropolitana de Salvador. A Rádio WEB Pós Crítica está localizada no campus da UNEB em Alagoinhas, cidade do interior do estado, e busca, nesse momento inicial, embora com uma infraestrutura ainda com recursos locais, mobilizar uma popularização científica e articulação acadêmica de caráter global, principalmente por ser um laboratório vinculado a um programa de pós-graduação *stricto sensu* com seus cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutorado, com presenças cotidianas de pesquisadores(as) docentes e discentes de todos os continentes.

A Rádio WEB UNEB mantém uma programação mais generalista, abordando temas diversos relacionados à universidade, à comunidade e à região e está mais integrada aos diversos setores e departamentos da universidade, refletindo a diversidade de vozes e perspectivas da comunidade acadêmica. A Rádio WEB Pós Crítica, por sua vez, tem um perfil mais voltado para a crítica e a reflexão, com uma programação que se propõe a desafiar os limites convencionais do fazer radiofônico e se destaca pela articulação com a Fábrica de Letras e o Canal Pós Crítica, laboratórios que impulsionam a experimentação e a inovação em sua programação com ampla visibilidade internacional

A Rádio UNEB, com sua abrangência regional, tem um impacto mais amplo na comunidade baiana, atuando como um importante veículo de informação e entretenimento. A Rádio Pós Crítica, apesar de ter um alcance mais localizado, busca exercer um papel transformador na comunidade acadêmica e regional, promovendo o debate crítico e a construção de conhecimento compartilhado.

Embora compartilhem a mesma instituição de origem, a Rádio UNEB e a Rádio Pós Crítica se destacam por suas abordagens distintas, refletindo as particularidades de seus contextos e da visão de seus respectivos projetos. Enquanto a Rádio WEB UNEB se posiciona como uma emissora universitária tradicional, a Rádio WEB Pós Crítica se propõe a ser um laboratório vivo, um espaço de experimentação e de transformação, com ênfase na internacionalização do local, diríamos ainda: (g)local.

### **Reverberações acadêmicas: pontos de convergência e aprendizado mútuo**

À medida que nos aproximamos do final deste estudo comparativo, fica cada vez mais evidente pontos de convergência e o imenso potencial de aprendizado mútuo entre as experiências das rádios universitárias da China e do Brasil. Apesar das diferenças culturais, estruturais e regulatórias que permeiam esses dois contextos, a riqueza das convergências encontradas nos inspira a imaginar as transformações que podem surgir desse intercâmbio.

bio de conhecimentos. Em ambos os países, essas emissoras desempenham papéis relevantes na promoção da comunicação, da cultura, da educação e da integração social.

Ao analisar as rádios universitárias de Pequim e Wuhan, na China, e as da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Salvador, bem como a Rádio Pós-Crítica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Alagoinhas, identifiquei notáveis semelhanças em seus papéis e funções sociais. Todas elas se destacam como importantes canais de difusão do conhecimento acadêmico, atuando como plataformas de divulgação científica e de diálogo entre a universidade e a comunidade.

No campo comunicacional, tanto as rádios universitárias chinesas quanto as brasileiras atuam como importantes canais de difusão de informações e conhecimento produzido no ambiente acadêmico. Elas se configuram como plataformas de divulgação científica e de interação entre a academia e a sociedade.

No âmbito cultural, essas emissoras se destacam como espaços de valorização e promoção da diversidade cultural. Enquanto as emissoras chinesas se dedicam à preservação da herança cultural nacional, as brasileiras buscam a valorização das expressões regionais e locais. Esse esforço comum em torno da representatividade cultural se reflete em seu papel de fortalecimento das identidades e do sentimento de pertencimento de suas audiências.

Em termos sociais, as rádios universitárias de ambos os países desempenham papéis fundamentais na democratização do acesso à informação, na promoção da cidadania, atuando como veículos de integração comunitária e no fortalecimento dos laços entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais como veículos de integração comunitária, promoção da cidadania e empoderamento de vozes marginalizadas. Elas se consolidam como espaços fundamentais de democratização do acesso à informação e de fomento ao diálogo e à participação.

No campo educacional, essas emissoras se consolidaram como importantes plataformas de apoio à formação acadêmica e profissional dos estudantes, proporcionando oportunidades de aprendizado prático em radiofonia e capacitação e desenvolvimento de habilidades comunicacionais essenciais.

Diante desse cenário de convergências, o intercâmbio de experiências e o aprendizado mútuo entre as rádios universitárias chinesas e brasileiras podem ser extremamente frutíferos. O estudo comparado dessas realidades poderia fomentar a adoção de boas práticas, a implementação de políticas públicas de apoio e o estabelecimento de parcerias e cooperações internacionais. Dessa forma, as rádios universitárias poderiam ampliar seu impacto e consolidar-se ainda mais como espaços fundamentais para a promoção da comunicação, da cultura, da educação e da transformação social em seus respectivos contextos.

Mediante este panorama, é difícil não assumir que os espaços educativos brasileiros, embora sejam ambientes privilegiados para a manutenção de relações interpessoais, historicamente se fundaram em uma atitude defensiva em relação às possibilidades oferecidas pela comunicação, “levando-os a desconhecer ou disfarçar o fato de que o problema de fundo está no desafio que lhe é apresentado por um ecossistema comunicativo, do qual emerge outra cultura, outro modo de ver e ler, de aprender e de conhecer” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 56).

Apesar das diferenças estruturais e regulatórias, o intercâmbio de experiências e o aprendizado mútuo entre as rádios universitárias chinesas e brasileiras poderiam gerar importantes percepções e inspirar o fortalecimento desses veículos em ambos os países. O estudo comparado dessas realidades poderia fomentar a adoção de boas práticas, a implementação de políticas públicas de apoio e o estabelecimento de parcerias e cooperações internacionais.

### **Considerações Finais**

As rádios universitárias chinesas e brasileiras desempenham papéis cruciais em suas respectivas realidades nacionais, atuando como importantes elos entre a academia e a sociedade. Embora suas trajetórias e contextos apresentem particularidades, é possível identificar significativos pontos de convergência no que se refere à sua atuação nos âmbitos comunicacional, cultural, social e educacional.



O diálogo e o aprendizado mútuo entre essas experiências podem contribuir para o fortalecimento das rádios universitárias em ambos os países, potencializando sua capacidade de promover a circulação de informações e conhecimento, a valorização da diversidade cultural, a integração social e o desenvolvimento de competências comunicacionais entre os estudantes.

Nesse sentido, a construção de pontes entre as realidades chinesa e brasileira no campo das rádios universitárias representa uma importante oportunidade de enriquecimento mútuo, com vistas a consolidar esses veículos como instituições estratégicas no âmbito da educação superior e do desenvolvimento sociocultural, e além: fundir valores emancipatórios do Oriente e do Ocidente por um mundo multipolar e articulado ao Sul Global.

## Referências

- BARBERO, M. J. **Desafios culturais da Comunicação à Educação**. Revista Comunicação & Educação, 18, 51-61. 2000.
- CARRION, R. K. M. **A Construção do Socialismo na China e as Reformas Econômicas Pós-Revolução Cultural**. 2004.
- DONG, L. **“O Sistema Político da China: Operação e Reforma”**. In: BELLUCCI, Beluce (Org.). *Abrindo os Olhos para a China*. Rio de Janeiro: EDUCAM. 2004, p. 25-74.
- FREIRE, M.; LOPEZ, D. C.; MARTÍN-PENA, D. **Elementos para debater o conceito de audiência para rádios universitárias**. *Anais do 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 1 a 10 dez. 2020, Salvador. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2396-2.pdf>. Acesso em: 07 junho 2021.
- KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D.C.; BENZECRY, L. **Rádios universitárias e o necessário enfrentamento ao negacionismo**. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG*, v. 12, n. 01, p. 02-07, jan./abr. 2021.
- LOPES, P. F. de C.; SOUZA R. de A. **Revista Revista Mídia e Cotidiano**. PPGMC. *As rádios universitárias como espaços de fortalecimento de uma política pública em radiodifusão*. 2020.
- MARTÍN-PENA, D.; PIÑERO, T. **Identidad de la radio universitaria en España**. In: GARCÍA, María; MARTÍN-PENA, Daniel (org.). *Identidad y cultura. Creación de conocimiento*. Sevilla: Editorial Egregius. 2020.

MATOS, F. de O. **Cultura, Cidadania e Políticas Públicas** 3. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/sganz/Downloads/perspectivas-para-a-vida-adulta-de-estudantes-com-deficiencia-uma-discussao-necessaria-no-cotidiano-da-escola-contemporanea%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/sganz/Downloads/perspectivas-para-a-vida-adulta-de-estudantes-com-deficiencia-uma-discussao-necessaria-no-cotidiano-da-escola-contemporanea%20(1).pdf). Acesso em: 28 jul. 2024.

PEQUIM. Universidade de Pequim. **Rádio WEB Universitária de Pequim**. Disponível em: <https://www.pku.edu.cn>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOARES, I. O. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/72037>. Acesso em: 27 jul. 2024.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. Alagoinhas. **Rádio WEB Pós Crítica**. Disponível em: <https://radioposcritica.uneb.br>. Acesso em: 03 ago. 2024.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. **Rádio WEB UNEB**. Disponível em: <https://webradio.uneb.br/a-radio>. Acesso em: 02 ago. 2024.

VÁZQUEZ, M. **La radio universitaria en México y España. Estudio de la participación y formación de los jóvenes**. Tesis doctoral. Universitat Pompeu Fabra, Departament de Comunicació, 2012. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/84113>. Acesso em: 26 jul. 2024.

WUHAN. Universidade de Whuan. **Rádio WEB Universidade de Wuhan**. Disponível em: <https://en.whu.edu.cn>. Acesso em: 31 jul. 2024.